

Contas externas ficam sem solução

WVLADIMIR GRAMACHO

BRASÍLIA – O programa fiscal anunciado ontem pelo governo federal ajuda, mas não resolve o problema das contas externas do país, que vêm acumulando déficits expressivos desde a adoção do Plano Real. A sobrevalorização cambial e a abertura comercial permitiram ao governo manter a inflação baixa a partir de 1994, mas também promoveram uma fuga permanente de dólares, destinados ao pagamento de importações e de juros da dívida externa.

Nos últimos 12 meses encerrados em setembro, o déficit na conta de transações correntes (que reúne comércio e serviços) foi de US\$ 34,5 bilhões, ou 4,37% do Produto Interno Bruto (PIB).

Até a crise asiática, em outubro de 1997, esse déficit, apesar de significativo, não era considerado preocupante, pelos analistas. Isso porque o grande fluxo de capitais para o Brasil tratava de financiar esse desequilíbrio sem dificuldades.

No entanto, nos últimos meses, com a nova crise de credibilidade que se abateu sobre as eco-

nomias emergentes provocada pela moratória russa, o dinheiro que vinha cobrir esse déficit simplesmente desapareceu.

Escassez – Assim, num ambiente de escassez de recursos externos, cada dólar do déficit externo brasileiro pode implicar em redução imediata das reservas internacionais à disposição do Banco Central. E com US\$ 45 bilhões em reservas, o governo espera voltar a contar logo com os recursos que cobrem esse déficit nas contas externas.

No Banco Central, os técnicos acreditam que somente a partir de janeiro de 1999 os investimentos estrangeiros voltem a ingressar no país de forma consistente, revertendo os saldos cambiais negativos para resultados positivos e, portanto, permitindo a acumulação de reservas.

“As perdas provocadas pela moratória russa foram muito grandes e, por isso, os investidores estão muito retraídos. Só depois da aprovação do pacote fiscal, pelo Congresso, e da inauguração do novo ano fiscal (no caso das empresas) é que o capital estrangeiro voltará para o país”, avaliou ontem um técnico do BC.